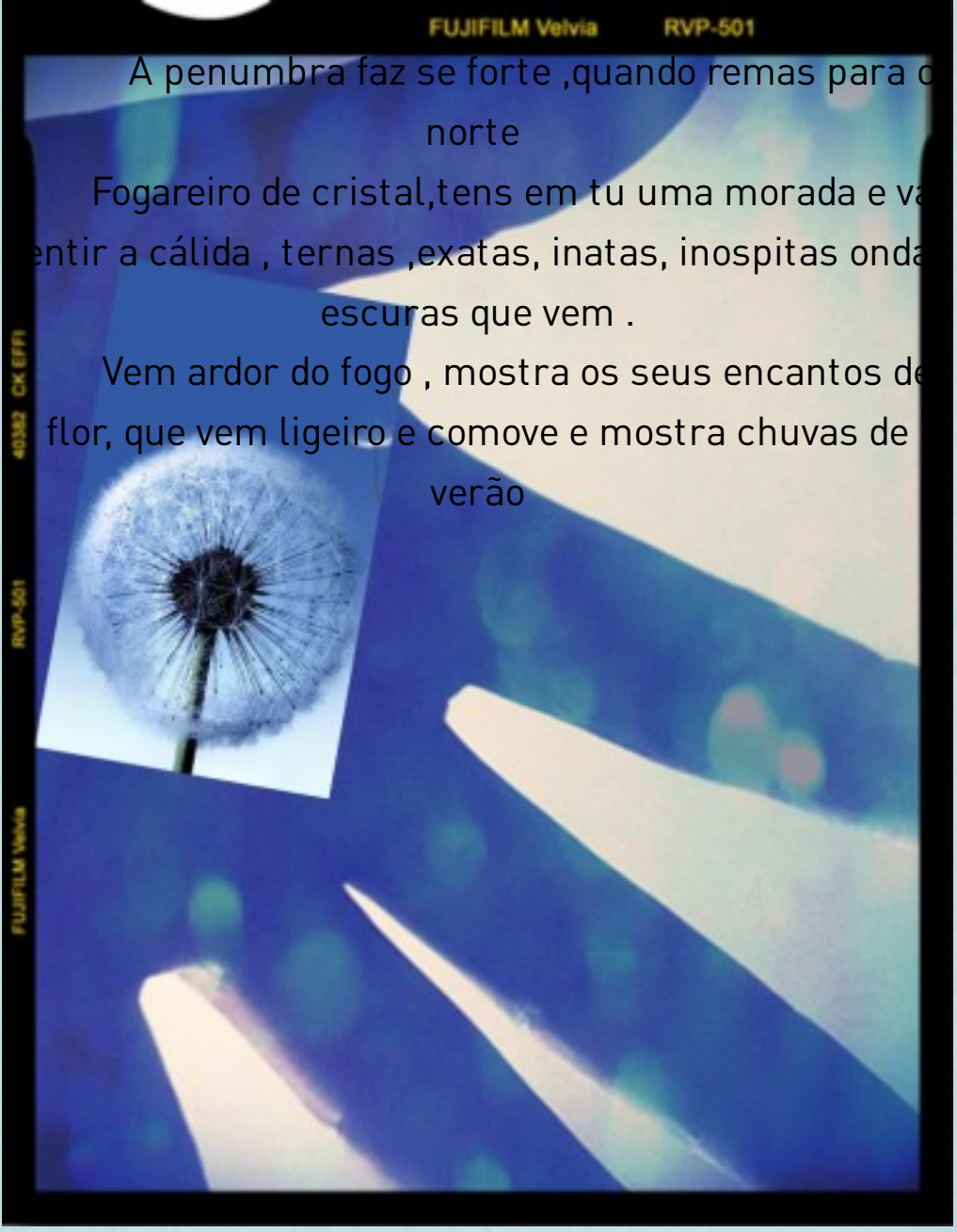
Sol maior

Meu nome é Mario Manabu Matsunaga, nasci em São Paulo e moro em Capão Redondo ,zona sul da Capital ,nascido em 1967,em vila campestre ,Sou professor de música ,há 30 anos ,e escrevo nestas páginas , idéias ,sensações e insights ,que me ocorrem o tempo inteiro,transformei estas páginas em refugio incerto, a procura de descrever inquietações de minhas paisagens e brainstormings mentais e tentar encontrar respostas ainda que em forma de versos e prosa ,todos somos corações musicais!!!

mario matsunaga 24-11-2015

FUJIFILM Velvia RVP-501
FUJIFILM Velvia RVP-501 40382 CK EFFI

Penso que um poeta sem dor,
talvez seja um navio sem cor ,que corre sem saber
ande vai enfim ,sem fim.
As riscas e as ondas do mar,
poeta serei ,sem medo da sofreguidão,
Balança o teu coração.
Estica a alma ao mar ,
e vai viajar nos pendores reais do azul céu
e lerás no áureo broquel
sua linda estória ,filha mãe,
do alto mar, viajor perene
Semente que deixa o poeta sonhar ,e leva a nau e voga o mar,
no sacudir dos tormentos ligeiros,
leva o mar ,palavra e céu estelar .
Nas estrelas vai viajar num pedaço de mel ,
poeta de papel !!!



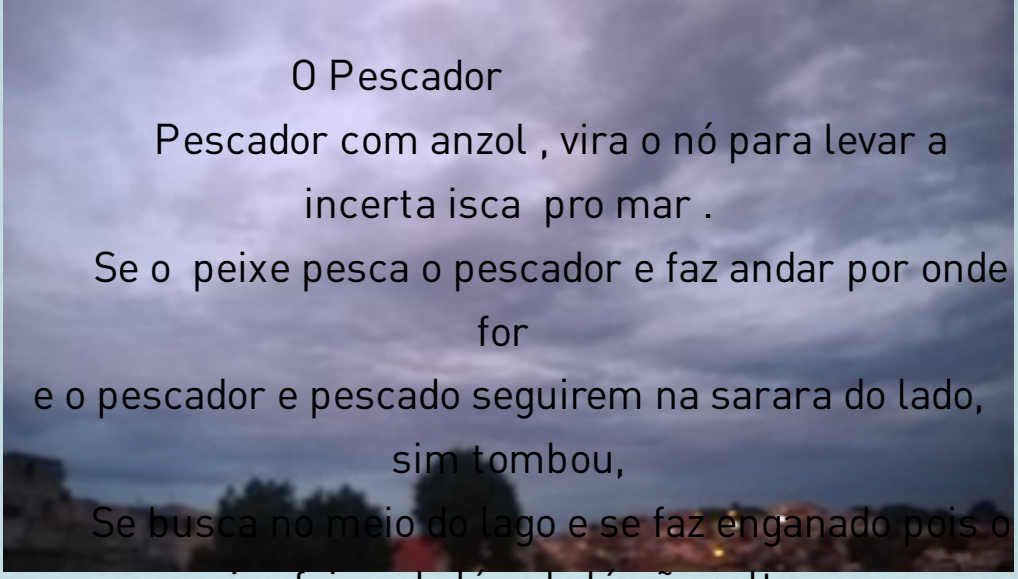
A penumbra faz se forte ,quando remas para o norte

Fogareiro de cristal,tens em tu uma morada e va entir a cálida , ternas ,exatas, inatas, inospitas onda escuras que vem .

Vem ardor do fogo , mostra os seus encantos de flor, que vem ligeiro e comove e mostra chuvas de verão

Eu em outro

Não consigo imaginar ,se na imensidão de um peito há.
Se no abrir do mar o céu pode morar , ou se dentro da relva o sol vai ficar,
e se no espaço a estrela faz sua caminha cintilar,
e,se cometas dormem a noite e depois seguem teu buscar,vagar e encontrar nos outros seu lugar, ah ,Tanto espaço há...
Se nas algas posso descansar e buscar na noite a claridade além e no sol a escuridão desdém , não parar e se na busca de mim mesmo me encontrar, ou em outro alguém eu hei de me ver .
Sei que outra vias vou morar, e se morar, não pósso machucar a vida que em outras vidas vou entrar



O Pescador

Pescador com anzol , vira o nó para levar a
incerta isca pro mar .
Se o peixe pesca o pescador e faz andar por onde
for
e o pescador e pescado seguirem na sarara do lado,
sim tombou,
Se busca no meio do lago e se faz enganado pois o
peixe foi se de lá e de lá não voltou.
O pescador vira nó para o lado do lago
escuro
procura novamente e tenta sentir
e se o peixe lhe da nó
cadê ?
A comida que espera na casa pintada e não toda
molhada do pescador que
nao alterou a lida do trem

Meu gigante mundo

Viria o sol brilhar em meu jardim junto com a lua que arde em mim ou
viria a chuva turbilhar o oceano de meu mar ,
talvez viria a estrela consolar ,
o cometa que em mim há.
Viria o sol no ocaso me mostrar a lua a me sorrir
ou iria a lua chacoalhar quando a estrela pendurada
ali na rua talvez ficar?
Venha sol e venha lua colorida na esquina da janela
,só pra ver a minha rua cintilante e como é bela , se
no mundo nao existe um lugar eu vou correndo para o
mar e certamente a lua e a brisa vai chegar !

Minha vida orbital

Se a órbita do mundo extremo me chamar ,
vou correndo para lá, que novo mundo espera eu.?
Vou chegando no meu lar .
Meu universo de pensar ,num piscar de olhos vou voltar, num cometa ,vértice ou vórtice lunar, mas sempre correndo , rabo de poeira vem atrás.
Se no código do tempo não puder me encontrar, deixo poeiras galáticas e vou lendo, estendo as mão , elas cabem em meus sonhos ,poesias de areia -sabão,
Mostre me quão grandes elas são , universo sem fim , então vou voltar pro meu grotão.
Encontrei erva verde num espaço onde a imaginação fez seu reinado ,se na órbita deste calado , num piscar de olhos vou voltar ,pra minha terra o meu lado !

O Frio e o sonho

Frio na estação ,toma em minha mão e encolhe o corpo pra esquentar.
Este frio toma lugar ,num pedacinho que reinar,
pedacinho de lar que o poeta irá cantar.
Frio no arpoador, cadê o sonho do senhor?
Que escondido na terrinha do pensar de seu reinado,
Cativo ,pesaroso ,mas o sonho vive lá .
Traz o sonho para cá no frio do inverno ,e passeia na colina tão gélida,inerte,
cálida ,inflamantes frios tão calejantes.
Cadê o sonho que sonhaste no inverno da estação?

sonho de bolso

Segue se a cantiga pastoril,
e o menino lá do rio ,sorriu, e seguiu a procissão,
levando o riso em seu bolso tão vazio, e cantou
como se fosse o ultimo sonho do sorriso do pastor;
que segue e vai a passos elegantes e estende a mão
,pisando passo a passo esse chão ,que fora tão pisado
nos humildes tempos ,
que parecem não passar e expõe o lugar ao doce mel
de seu primor ,e a procissão se vai,
leva sonho num caminhão de cor , vai !

Marejar

Vou marejar nos principios do mar ,
levo um alforje pois vou precisar,levo a semente , deve faltar , com rudimentos chegarei ,OH Deus guarda a mim!
Já marejo nos confins do mar,perdi o alforje e encontrei outro lá,
acabou sementes mas encontrei outras lá,oh Deus tem guardado a mim!!!
Sigo a marejar o além mar !

Colorir os ninhos

Vento e sol , algo na estação primeira do outono segue ,
principio findo ,segue a cotovia , com os trinados cintilantes ,vou ouvir , um canto no marejar constante neste imenso céu .
Colorir as estranhas formas de sentir a doce forma da estação ,cheiro de mato ,que não espera anoitecer e sempre vem ,mostrando que ,o relógio nunca para lá no campo e a passarada aninha os ninhos da vida !!!!

Pequena nuvem

Te vejo todos os dias,
pequeno e pequena , pareces fugir de mim,
surges e vais e me perdo e vê -lo mais .
Caminhas e segues nas penumbras e ais.
Sentado ,caminhando , tomas de minha sombra,
pouco olhas para cá mas na abóbada gigante vejo
eu ,todos os dias a sua euforia e já lhe vi chorar e na alegria me espantar
Surges e vais e me perdo em vê-lo mais.
Caminhas, segues nas rotinas normais,correndo em minha minha chuva, serenando e sonhando com as alturas,
Através mim ,olhas e agradeces O Gigante ,e já lhe vi alçando as mãos,
as vezes muito olhas para cá, e na abóbada azulada,vejo todos os dias , surges e vais e me perdo em vê -lo mais

Me deixe pensar

A Música não me empurra , me fala , cutuca, me mostra caminhos, mas ,ora vezes ,caduca!

Como falar contigo ,se não me deixas falar ,
poderia a música comigo dialogar, se falas primeiro e não me deixas falar,duas vias,
poderia acaso me ajudar , se ignorante,poética, me faz isolar,

Não me faças sonhar , és minha amiga se me fazes sofrer, sofrer por querer ou sofrer sem querer
como falar contigo se não me deixas falar,
queres dialogar,fale ,mas me deixe pensar
poderia dissertação poética ,letrada,adocicada,salvar a nau a pique,porém se queres falar,fale , cutuque,me mostre caminhos,mas deixe me falar!

Cristo me aquece !!!

Sente frio?!!

Pegue o cobertor, inerte ,incólume na vastidão de seu mundo frio, ar gelado,
vazio , cadê a fonte de calor que tira do fundo do rio?
Mergulha feito peixe ,mas no fundo sente frio?
No ardor do denso ,tenso ,frio que brota do interior se lhe falta cobertor ,vem tomar ?
Se cubra na vastidão do mundo frio,se apegue a Cristo ,o cobertor , fonte de calor ,que lhe tira do fundo lá do rio!!!!

Poemas

Me foge o Antema , sema ,semema,
A maneira ,o significado do poema?
Profundo,surdo,que esconde , a marulhar nos fonemas absurdos ,caducos,
Tão Mudo e foge para o mundo inexato,tão falante que corre ,para a multidão dos exatos,
Sequer a forma ,significado tão formal mas inexato num complexo de idéias ,fatos, escondidos,brincadeira flamejante de palavras flutuantes, onde está o significado?
??????????????????????????

Escolhas

Tantos diferentes sons ,qual escolher ?
No profundo eu prefiro não ter a volúpia voluntària do querer .
Fazer desaparecer aquilo que pareceu ser,
fazer surgir um algo novo ,tanto querer.
Esvair-se no mar de névoa entrelaçadas de caminhos finos,sempre enrolados na trama do ser , pareço um menino a escolher tantos e diferentes sons.
tenho a volúpia voluntaria do querer,fazer aparecer aquilo que não pareceu ser,fazer desaparecer algo velho,sem querer.
Surgir no mar de nevoas esparsas de caminhos tortuosos,não sempre enrolados no drama de SER,
Sempre como um menino a escolher entre tantos , um som !!!

Caiam os muros

Tiraram os muro e os concretos tortos ,flanelas tão pesadas ,guturais , em sua súbita queda desigual !
Mãos que fizeram levantar é a mesma que faz cair em sua raiz, se endireitar, pode ficar,mas a queda é indecifrável ruína faz!
Se ergue a firme rocha tão desigual,
nada vai ficar ,para erguer o base sólida dos muros de cristal !
Ergueram os muros ,concretos retos, de cetim ,tão aveludada,fortes ,colossais,mas igual é a queda desigual!
Mãos que erguem monumentos,derrubam castelos,em sua raiz, se endireitar ,pode resistir,seria a queda o indecifrável lembrar ,que a queda traz

A Procura do amar

Saí a procurar um perfume que pudesse exalar uma beleza indescritível do amar !
Mas incerto procurei e olhei rabiscos no papel e olhando os montes lindos , e olhando para o céu nublado , onde andaria o amar?
Nas rua procurei e olhando me cansei,procuro a beleza indescritível .... não achei !!!!
mas decerto vou olhar novamente no luar ,nos rabiscos e montes lindos do lugar !
Então , como num raio de luz , lembrei do Criador , lembrei de seu amor , amor mais lindo e doce de Amar!!!

Meu Vento

Um movimento se denuncia ,está ali ,
ou seria como um objeto cego lá, posso seguir seu
rastro ate o mar, porém se desvias e nestes desvios
me realocas no universo transversal de espirais ,
colunas , incólumes verticais e ao passar em mim
deixa despenteado meus cabelos provençais!

flor catártica

Que encanto , perdi a voz ao contemplar teu
som,forma e cheiro num pulsar!!
Qual flor tão simbólica ,sinérgica ,sublime ,Cadê o
luar !
Andando nos encantos e encontro a voz ao
contemplar seus nós , jilós
Flor teimosa ,sublime , que cresce em meu quintal

Que encanto , achei a voz nos anéis estelares
de meu pequeno chão

Jesus ,meu SoL

Estava tão pequenina junto a meus olhos e tão longe e pude perceber , falas longe e em quadros cinematográficos me arrebatas, e num lance juvenil, eleva para perto de ti novamente.

Jamais verei de perto , porém vejo teus mantos e rastros,raios que nos acordam de modo vibrante e a colhedor , adorável fé.

Por vezes vejo gigante ,perto de meus sentidos,tão perto,mas não ´posso ver, falas a mim em gestos,luz ,raio que revive e Seduz, antológicos poemas me dizes, e devolve nos o calor primaveril.

doce Sol ,doce Jesus !!!!

Qual seu papel?

A Tristeza sorriu para a alegria e partiu , mas deixou rastros de lembranças e caquinhos pelo chão
Mas esperas só um pouco e conversas sua dor , pois no homem pequeno despedaças seu furor!
Cadê o nauta ,vago e imerso em seu ,mar de solidão, mas ao vir a alegria que invade seu porão , vai seguindo até as altas corredeiras, te leva até o céu ,qual será da tristeza seu papel ?

O mercadante tão gentil ,tão sol
Tão sol

Vi parar na estrada ,tão só quanto o Himalaia,os sinais não podem mais o contornar,as bancarrotas do lugar que ora vão ficar, a beira de um tonel
Cotovias assoviam bels cantis ,mas na estrada tão só ,tão sol ,segue e vai ,
Vale do Amor

Já não choram lágrimas tristes ,mas sorrisos frondosos,trinos pelos vales.
Já não choram lágrimas brancas sem dor,nos vales áureos do amor!!

Emana

Da flor ensina o som. A flor emana o dia e aflora
Ensina o som da flor em flor !!
Do som , a flor ensina a flor o som, que emana e aflora a flor, e, a flor do som em som

Suspirar

Um suspiro me nutre ,ri ,as vezes chora .
Porém quero sempre encontrar teu louvor,ao romper da aurora!!!

Não esqueça da Cruz

Se caminhar, segue,pernoitando e podes chegar e deixe atrás as flores caírem no infértil chão ,virão pedaços de estação que podem florar.
Não esqueça a memória de um ponto que o tempo faz párar !!

Cegueira

Senti chegar o ponto exato de partir e o tempo exato de sair das corredeiras que transversam águas que querem nos tragar !!!

O Colibri

As asas de um beija flor
não se desgastam ao cair da tarde , nem sucumbe ao chegar o frio ou num imenso rio !
Bates as asas tão além para chegar ,tão rápido ao destino ,seu colibri ,
sem esquecer sua raiz

Ver

Vi algo tão comum ,incomum nas compulsões cotidianas do flavor ,senti o frio e vi o vento bater no vazio ,rio e sorrio na visão que me compõe ,e nas asas do que viu , depõe contra os arguis que se vê Ali !

impossivel possivel

Tão impossível ver a resposta quanto um jardim imerso em meio ao temporal de razão ,não há razão que tanto assume um coração ,.

Qual o caminho certo?seria a contramão ,qual o destino certo solidão ?

Qual o impossível certo e o errado correto ,que não haja temporal ,mas qual a razão que assume o coração,? Destino certo seria cantar,qual o caminho certo do alegrar !!!!

mario manabu matsunaga

Referências

Busco minhas referencias lá na cruz,pois me mostrou o teu amor sem fim,louvo e dou lhe meu amor ,me entrego ati

Soprou

A Graça do Senhor invadiu o mundo vil
Quando na cruz morreu o meu Jesus
Por amor tanto sofreu mesmo sem merecer quando ali na cruz me acolheu
Favor que não mereço
Favor que é muito acro
Tão alto que não posso quitar

Favor que me deu vida
Sua graça me deu vida
Eu aceito sua gra
ça de me amar

Quando

Quando serenar e do céu o alto mar despencar do seu
tonel a espalhar a agua doce ao mundo bom
vou serenar aqui as mãos e agradecer ao pai do céu
que serena a cada instante em meu coração